

Escolas abertas nos finais de semana

DF - Educação

Deputados querem que lei que abre espaços aos sábados e domingos seja finalmente cumprida

CEDOC/NILSON CARVALHO/08.07.2005

PRISCILA MESQUITA

Desde março deste ano, as escolas públicas do Distrito Federal deveriam estar abertas nos finais de semana para atividades de lazer da comunidade. A decisão veio com a promulgação da Lei distrital 3.472/2004, do deputado Augusto Carvalho (PPS). Mas, na prática, a lei ainda não foi cumprida.

Por isso, o deputado distrital Chico Leite (PT), presidente da Comissão da Juventude da Câmara Legislativa, encaminhou uma indicação à Secretaria de Educação pedindo o cumprimento da lei. "Indicação" é o instrumento legal que permite a um poder recomendar que outro faça algo. No caso, é o Poder Legislativo sugerindo que o Poder Executivo cumpra a lei.

A lei previa que os jovens e a comunidade usassem as instalações das escolas para desenvolverem atividades esportivas e culturais. "É uma forma de tirar o adolescente e a criança da rua, de oferecer uma alternativa ao caminho das drogas e da criminalidade", afirma Chico Leite.

Segundo informações não-oficiais, a Secretaria alega não ter recursos para isso, já que precisaria ter, no mínimo, pessoal para limpeza e segurança. "O que eles precisam entender é que isso não é um gasto e sim um investimento", completa Chico Leite.

Procurada pela reportagem do **Jornal de Brasília**, a Secretaria de Educação disse que não irá se pronunciar so-



Moradores do Cruzeiro, Getúlio, Mário e Henrique acreditam que a escola pode virar um point para a turma que gosta de esportes

bre o assunto enquanto não receber, oficialmente, a indicação.

Em audiência pública realizada sobre o tema no mês passado, no Guará, estudantes questionaram a distância do que é aprovado na Câmara Legislativa e o que é vivido por eles na escola. Th Thomas, representante do movimento hip hop, deu um exemplo. "O hip hop é cultura e deve estar nas escolas. A escola não pode mandar de volta pa-

ra casa um aluno porque ele está com um boné diferente. Isso é caminhar na contramão do que querem os estudantes", afirmou.

POINT - No Cruzeiro, a opinião dos jovens é a mesma. "Estar na escola nos finais de semana é uma opção bem melhor do que ficar na rua, perto das

drogas e da criminalidade", acredita Henrique Sampaio, 19 anos. "A escola pode virar o *point* do fim de semana", acrescenta.

Os amigos dele, Mário Henrique da Silveira, 20 anos, e Getúlio Figueiredo, 23, concordam.

"Quem sabe, o fato de estar na escola estimule até que os jovens formem gru-

pos de estudo nos finais de semana", sugere Getúlio.

Os mais novos vêm a idéia como atrativo para a prática de esportes. "As escolas têm mais quadras, bebedouro e banheiro, algo que não temos na rua", conta Daniel Lucas de Oliveira Brito, 14 anos, fã de futebol. "Estar na escola evita que nos misturemos com pessoas que usam drogas e cometam crimes", completa Ricardo Bruno Breustedt, 13 anos.

Lei previa que a comunidade usasse locais para atividades esportivas